

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA  
 Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas  
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.  
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.  
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 Os assignantes tem 25.º de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)  
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

## PORTOS MARITIMOS

# O PORTO DOS CAVALOS DE FÃO

poderia com poucas obras, transformar-se no melhor de toda a costa norte de Portugal—diz-nos o capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima

Já ha tempos o *Seculo* se referiu aos *Cavalos de Fão* e á possibilidade de transformar aquele porto natural em um magnifico porto de abrigo e comercial, servindo todo o norte do paiz e com um dispendio relativamente diminuto.

Em um folheto que temos presente, diz o snr. Chaves Coupon que este porto se pode reputar, sem contestação, o primeiro porto do norte do paiz e uma maravilha natural. A sua importancia subiria se para ali derivassemos a foz do rio Cavado—a muito poucos metros distante. Economicamente, as suas vantagens são evidentes, devendo-se utilizar a sua bacia para espaçosa doca, que excede o ambito do porto.

Mede este 1:900 metros de cumprimento por 1:500 d'alto. Contém em si os mais naturaes predicados para a construcção de um grandioso porto de abrigo, segundo a ciencia moderna. As pedras da Queixada, dos Cavalos e da Cernelha, medindo, respectivamente, 600 por 500, 200 por 150 e 500 por 100 metros, serviriam muito bem para caes acostavel, casa da alfandega, armazem, farol iluminando desde Viana do Castelo até Vila do Conde, e outro caes acostavel na ultima das pedras, a da Cernelha.

A urgente necessidade—diz ainda no mesmo folheto o snr. Chaves Coupon—a suma utilidade em soerguer este porto é obstar a mais naufragios e a maior numero de vitimas.

N'estes ultimos vinte anos o numero de vitimas e naufragios tem subido,

com todos os horrores da desgraça, na costa maritima do norte.

A causa primacial, unica, dos naufragios nos *Cavalos de Fão* está nas suas pedras serem as mais enraizadas em toda a costa do continente.

Consequentemente, levantando-se nos Cavalos um porto de abrigo, mesmo no amago do perigo, isto é, entre os baixos do Roncador e da Foz, os naufragios não mais se dariam, porque este porto serviria de balisa a demarcar o perigo: mas, quando por méra fatalidade, ou simples descuido, um naufragio se desse, para logo as victimas seriam socorridas.

Seguidamente o snr. Chaves Coupon compara a superioridade dos *Cavalos de Fão* sobre *Leixões*, no respeitante ás suas condições e facilidade de transformação para um grandioso porto de abrigo e de commercio.

Em face das afirmações feitas n'este folheto, quizemos ouvir alguém da nossa marinha de guerra e que, conhecendo os *Cavalos de Fão*, nos pudesse elucidar ácerca do seu valor e da possibilidade de transformação em porto de abrigo.

O capitão de mar e guerra, snr. Almeida Lima, dignissimo presidente da comissão central de pescarias e que em 1908 esteve com trestorpedeiros nos *Cavalos de Fão*, presta-se a satisfazer o nosso desejo, dizendo-nos:

—O que diz o folheto é uma verdade e em toda a costa portugueza do norte não conheço nada melhor do que os *Cavalos de Fão* para fazer um magnifico porto de abrigo e de

comercio, dada a sua excellente situação geografica.

«A disposição natural das rochas no porto em questão indica perfeitamente as obras a realizar.

«Basta apenas completar o que a natureza nos deu, ligando as pedras entre si.

**O porto comercial dos Cavalos de Fão serviria admiravelmente todo o norte do paiz.**

«Presentemente, já ele é um bom porto de abrigo, principalmente abaixo das meias marés.

«Tem profundidade para todo e qualquer navio, pois a sonda nos dá de nove a quinze braças.

«Em 1908, quando lá estive com os torpedeiros, tive occasião de contornar com eles todas as pedras e verificar da beleza d'este porto, tanto para abrigo como para o commercio, se n'ele completar-mos a obra da natureza.

«Pelo lado do sul é acessivel sempre e com qualquer mar a todas as embarcações, ainda as de maior tonelagem; já não digo o mesmo do lado norte, que, pelo labirinto de bancos que tem á entrada, seria perigoso.

«Entretanto, a fazerem-se as obras, todos esses bancos seriam devidamente balisados.

—Quanto poderiam custar todas as obras a realizar nos *Cavalos de Fão*?

—Não posso calcular, nem mesmo aproximadamente; todavia, se quizermos comparar o valor d'este porto, quando completo, com o de *Leixões*, é evidente que não só ficará

muito mais barato, mas também muito melhor, sob todos os pontos de vista.

«A cidade do Porto, reclama as obras de Leixões; muito dinheiro ali se tem gasto; muito mais se vae gastar e gastará; mas a verdade é que os *Cavalos de Fão*, sem duvida alguma, poderiam ser o melhor porto de toda a nossa costa do norte.

«Sob o ponto de vista comercial, serviria o Douro, o Minho e as Beiras e o dispendio não seria muito grande.

«Não se desejando gastar muito dinheiro, e visando apenas ao aproveitamento das condições naturaes dos *Cavalos de Fão*, para fazer d'elles um porto de abrigo para a pesca, bastaria ligar as pedras da Queixada e dos Cavalos por meio de um paredão.

**Esta obra não custaria mais de duzentos contos**, e os pescadores teriam, com qualquer mar, garantido um abrigo seguro. E' evidente que, uma vez realizados estes trabalhos, que levariam á classe piscatoria a confiança absoluta de se poder aventurar ao mar, certa do abrigo do porto em caso de tormenta, ou de socorro immediato se nos baixos do norte se produzisse alguma desgraça, é evidente, repito-lhe, que grande incremento passaria a ter a industria da pesca.

**Feitas as obras nos Cavalos de Fão, o porto de Leixões não teria razão de existir**

—As obras a realizar para fazer do porto natural dos *Cavalos de Fão* um

bom porto de abrigo e de commercio resumem-se na ligação das pedras por meio de paredões?

—Havia também necessidade de fazer um bom quebra-mar na entrada do sul, e, como as obras feitas no mar ficam muito mais caras do que feitas em terra, entendo que a parte norte poderia ser aproveitada para estabelecer essa comunicação. A distancia entre a Cernelha e a pedra dos Cavalos mais proxima, embora tenha uma profundidade de 15 pés, é muito curta, o que facilitaria enormemente a comunicação, contribuindo assim para o barateamento das obras a realizar.

«E' claro—continua o sr. Almeida Lima—que o Porto combate enormemente este grande melhoramento porquanto, **feitas as obras nos Cavalos de Fão, transformado este natural porto de abrigo n'um grandioso porto comercial, o que evidentemente, poderia ser, não resta duvida que o porto de Leixões morria.**

«Se eu um dia, comandando um navio, corresse perigo proximo de *Leixões*, não procuraria este porto, mas sim os *Cavalos de Fão*, mesmo na situação em que presentemente se encontram.

«Todos sabemos bem que em *Leixões*, quando ha perigo, o unico recurso que tem os navios é ir para o mar, onde estão mais seguros.

«Emfim, quanto ás vantagens dos Cava-

**los de Fão sobre Leixões, desnecessário será falarmos, por isso que são bem evidente, e sob o ponto de vista economico e comercial, resultante do aproveitamento d'este porto, o simples exame da sua situação geografica nos mostra os resultados a colher.**

Assim nos falou o sr. Almeida Lima, sobre uma riqueza natural que possuímos e que não aproveitamos.

Segundo o sr. Chaves Coupon, o porto dos Cavallos de Fão tem ainda a vantagem de já não poder ser açoreado, porque o seu lastro, geralmente, é pedra lisa a grande profundidade, e esta não consente areia sobre si, e, fóra do porto, pedra é, a grande profundidade; e para além d'estas existe o lodo; tem a defender as areias pelo norte a pedra da Cernelha, e pelo sul, além das pedras, o baixo do Roncador, no rumo de sudoeste. Não pode, pois ser esquecido—diz o sr. Coupon—um porto com tão excellentes condições naturaes.

Transcripto do importante diario lisbonense «O Seculo» de 5.ª feira, 18 de corrente, n.º 11:414, que vem assim com o seu grande renome e valiosa coadjuvação, enfileirar ao lado d'aquelles, e já são uma grande maioria, que estão dispostos a pugnar pela causa nacional que é a construção d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão».

## PORTO DE LEIXÕES

O nosso illustre collega «O Primeiro de Janeiro» em seu editorial de Domingo, 14 do corrente, sob este mesmo tema, incitando o Porto, a Junta Autonoma ao iniciamento das novas obras em Leixões, apresenta duas interrogações, que consideramos dirigidas a nós, que não deixaremos passar sem um leve reparo. Uma dellas é esta: «Porventura, não se encontrará sufficientemente estudado o assumpto, sob todos os seus aspectos?» Pois não está, não, illustre collega: porque, aproximadamente um seculo, se tem feito um estudo profundo e a serio sobre Leixões e ainda se não tocou o ponto terminus desse estudo, como o demonstra a geral desconfiança das novas obras, inspirada nas ruinas das antigas. Já aqui accentuamos que a engenharia ingleza e portugueza deu o que havia a dar ácerca de Leixões (*Espozendense*—11-9-13). Para que, pois, mais insulsa prosa, a tal respeito, que o tempo e os factos desmentem? O que é acre e duro de acreditar-se, é que, ainda hoje, haja engenheiros que, em desabono da nossa engenharia, se prestem, com os seus trabalhos,

com os seus estudos e com o seu nome, á effectivação de uma obra que tem sido e ha-de ser sempre, um abysmo de dinheiro, de fazendas e de *Vidas*, não obstante remendos e mais remendos. Todos nós sabemos que —remendo novo em panno velho, peor para este. — Isto mesmo sabe-o qualquer mulher do soalheiro; e quando isto presentem sabem muito dizer—quem te mandou a ti sapateiro tocar rabecão.

Se os engenheiros, hodiernos nos dissessem o que os antigos nos não disseram, como o engenheiro inglez Freebody e outros, como o engenheiro portuguez Espregueira e outros, isto é, se os engenheiros de hoje nos demonstrassem, com argumentos fortes e solidos, a garantia e solidez da obra, diriamos que a nossa engenharia muito havia progredido, mas, assim, dizer-nos o mesmo que os seus antigos collegas nos disseram, embora, sob outra forma, dispensamos muito bem os seus serviços, porque tanto já nós sabiamos.

Outra interrogação é esta: «A parte technica, financeira, e os resultados economicos da obra não foram já rigorosamente analisados e previstos?» Diz bem illustre collega, é isso mesmo, não foram analisados e previstos, não. Mas se estamos em erro diga-nos por quem e onde paira a sua demonstração. Emquanto a parte financeira, talvez, queira dizer que, quem quizer dinheiro procure-o no fundo de Leixões; pois nós acrescentamos, que d'aqui a poucos annos muito mais lá ha-de haver.

Illustre collega este palavreado é já muito esmoído, data do inicio de Leixões para desvanecer as conversas particulares, com que insignes engenheiros estigmatizavam esta obra prevendo os effectos que ora estão á vista de todos. Estes é que eram engenheiros que honram a nossa engenharia!

Agora, illustre collega, ouça um vaticinio nosso:—O norte do paiz, nunca, jámais, gozará um importante porto commercial, solido e espaçoso, a não ser nos «Cavallos de Fão» sob qualquer aspecto que o encaremos. — É creia que não custa mais que 500 contos, nem gasta mais que 4 annos a construir-se (construção em secco e tanto basta).

Para melhores informes queira entrevistar o commandante do *Cinco d'Outubro*, que, no dia 25 de Julho p. p. fundeu dentro da bacia dos «Cavallos», ou venha vêr e admirar o riquissimo thesouro aqui escondido.

Chaves Coupon

## CAVALLOS DE FÃO

Estou convencido de, que poderá o governo portuguez comprehender bem a necessidade d'um porto marítimo nos «Cavallos de Fão» que, serviria magnificamente esta riquissima região do ridente Minho com ligações para as provincias do Douro e Beiras, e garantiria com efficacia, a maior e mais completa segurança á navegação: poderia o governo da nação tentar dispor de alguns recursos para as necessarias obras de adaptação e

regularisação dos mólhes a completar.

Com as naturaes defezas maritimas, que a politica absorvente do Porto e Leixões não deixariam, que *nunca* se completassem as pequenas obras, nem tão pouco tivessem realidade as legitimas aspirações de Fão, Espozende e de todo o Minho.

Porque o Porto, absorvente, como Lisboa tem sido para elle; emfim, egoista como todas as grandes cidades, como chave da provincia do Douro e Traz-os-Montes e Beira não deixaria pelo seu interesse commercial, que outra terra, aspire a tornar-se grande, a desenvolver-se, como se quaesquer terrada patria portugueza não tivesse direito a progredir, a desenvolver-se moral, politica e commercialmente. D'aqui é que hão-de partir, e ter origem todos os entraves para que, por intermedio dos exforços do estado, «Cavallos de Fão», sejam um porto marítimo e commercial. Assim entendidas as coisas, o meio mais pratico e de futuro garantido para o complemento das obras, que fariam d'esta terra um porto commercial e marítimo de primeira ordem em curto periodo de tempo, seria interressar n'este grande empreendimento uma Companhia estrangeira, Ingleses ou Allemaes, que n'um espaço de 50 annos transformariam esta linda terra n'um centro de riqueza, com vantagens ainda para o Porto e seu commercio. D'esta forma adjudicada a obra a uma Companhia estrangeira com a exploração do porto por 75 annos, não faltaria quem se aventurasse a arriscar seus capitais em empresas secundarias, que o mesmo seria dizer, a fomentação da riqueza e do futuro próspero d'uma região.

H. P.

(Corresp.)

MARINHAS, 23 DE SETEMBRO

## Um porto commercial nos Cavallos de Fão

A imprensa do norte do paiz é unanime em protejer esta questão que o *Espozendense* suscitou e que com tanto empenho defende, ocupando desde o seu inicio a maior parte das suas columnas em artigos proprios ou em transcrições d'outros jornaes.

O «Primeiro de Janeiro», o outro dia espicaçado por vezes e ferido na sua susceptibilidade, dignou-se, desdenhosamente referir a apparição do folheto do Sr. Chaves Coupon onde leu tambem com fastio a descripção dos «Cavallos de Fão».

Na sua referencia seca e simples bem mostra o desdem com que trata este assumpto, justissima pretensão dos povos do norte do paiz.

E' a historia de todos os tempos: o egoismo e o ouro esmagando a justiça a quem o pobre pede auxilio.

O Porto não quer uma Docca ou porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão» com receio do cerceamento dos avultados proventos que de Leixões lhes adveem: e afora esta circumstancia maxima está tão convencido o Porto da nossa justa pretensão como o Sr. Chaves Coupon e

toda a imprensa que n'esta questão tem interferido.

E o «Primeiro de Janeiro» que tão silencioso se conservou desde o inicio d'esta campanha, levantada por este jornal e secundada por toda a imprensa d'aquem Douro, rebata os factos apresentados nos folhetos do sr. Chaves Coupon.

Mas o «Janeiro» não o fará, não o pode fazer, e apenas irá *coherentemente* defendendo a obra de Leixões até a ver realizada.

E chegará a vel-a realisada, mas com certeza receberá sempre pela sua efficacia.

A pouca solidez nas obras de Leixões está por demais conhecida.

Concluida a obra é questão de alguns annos e a derrocada será inevitavel. Os factos o demonstraram já. Os que hoje teimam na reconstrução de Leixões talvez ainda vejam os erros que commetteram; e quando as auras da felicidade voltaram suas vistas para a infeliz região do norte seus filhos ou netos verão realisadas as nossas justas aspirações.

Nos «Cavallos de Fão está meio construido um porto d'abrigo.

Está dito e provado que com mil contos de reis se concluirá aquella obra que a natureza principiou.

Negal-o é uma aleivosia, e um contrasenso.—P.

## PROPAGANDA SOBRE O PORTO DE ABRIGO E COMMERCIAL NOS CAVALLOS DE FÃO

Sabendo-se que individuos extranhos a este concelho teem vontade de se dirigir ao auctor dos folhetos—Chaves Coupon—com o intuito de o animarem na campanha encetada em prol da ideia generosa e patriótica que vem levantando no paiz uma sympathica e justa campanha em favor do porto nos «Cavallos de Fão, podem todos os que assim o desejam endereçar á redacção do *Espozendense*, ou ao seu director José da Silva Vieira, qualquer correspondencia sobre este assumpto que promptamente responderá a tudo quanto se prenda com a referida propaganda em favor dos «Cavallos de Fão», e em nome do illustre e assás patriota Chaves Coupon.

Esta redacção pede mesmo ao publico em geral que não se retraia de indagar sobre e realidade dos factos que originam esta propaganda, fornecendo-nos tambem o maior numero de conhecimentos que possam ser uteis a esta causa para o efficaz exito da causa que com o maior entusiasmo advogamos.

## VISITANDO OS CAVALLOS DE FÃO

Soubemos que no ultimo domingo, diversos cavalheiros da cidade do Porto vieram de proposito ver o antigo porto dos «Cavallos de Fão» vindo de automovel e acompanhados de algumas senhoras, ficando maravilhados ante a prodigio da natureza que alli constitue um admiravel porto de abrigo e commercial que com pouco dispendio ficaria a obra mais proveitosa e

segura do norte do paiz.

E'-nos sympathica esta visita para que os que ainda andam illudidos sobre as vantagens de Leixões vejam que ellas nada são perante as dos «Cavallos de Fão».

## Ministro da guerra

Na ultima quinta-feira, pelas 4 horas da tarde, passou n'esta villa em automovel com direcção ao Porto, o ex.º sr. João Pereira Bastos, ministro da guerra, acompanhado de seus ajudantes de campo.

S. ex.ª apeou-se em frente ao noso estabelecimento onde adquiriu alguns objectos como lembrança da sua passagem por esta localidade.

## Aviso

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

### FISCALISAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Previnem-se, por este meio os concessionarios, proprietarios ou exploradores de instalações elétricas de qualquer natureza que ainda não possuam o respectivo titulo de licença para o seu estabelecimento ou para a sua exploração, de que deverão legalisar a existencia dessas instalações até ao dia 30 de Setembro corrente, apresentando na 1.ª Divisão da direcção dos serviços tecnicos d'esta administração geral o projecto competente instruido com os documentos exigidos pelo artigo 31.º ou 35.º do Regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento e exploração de instalações elétricas, publicado no «Diario do Governo» n.º 290 de 11 de Dezembro de 1912. Findo esse praso, ficarão sujeitos ás penas do artigo 96.º do mesmo Regulamento, multa de 10\$ a 50\$.

Lisboa, 8 de Setembro de 1913 — Pelo Administrador geral—Pedro Barata.

## Fallecimento

Na madrugada da ultima sexta-feira, falleceu a snr.ª Anna Cardoso Linhares, mais vulgarmente conhecida pela alcunha de «Tafula», da idade de 75 annos, e moradora na rua Emygdio Navarro d'esta villa.

Que descance em paz.

Falleceu na terça-feira ultima, em Barcellos, repentinamente, o sr. Francisco Antonio de Barros, proprietario abastado da freguezia d'Apulia, d'este concelho, sendo victima de uma congestão cerebral.

O seu cadaver veio hontem para a Apulia onde será sepultado.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames á familia.

## DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os

domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

## FÃO, 13 DE SETEMBRO

(Retardada)

Dia chuvoso e triste, apesar da animação e embandeiramento da rua onde mora o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Correia Leite; contava n'este dia mais uma primavera sua gentilissima e querida filha Senhorita Carmen,—a quem apresentamos, nossos parabens bem como, cumprimentos aos seus dignos progenitores.

Fazer o registro do que foi essa festa, é trabalho demasiado para o modesto rabiscador d'estas linhas, pelo que ficarão registadas algumas gaffes de rapazes da élite *Fangueira*.

Perdoe-me alguns dos que aqui forem caricaturados a fidelidade do retrato, mas, como é a primeira vez que a tal me balanço; mereço desculpas.

Conhecido clinico, que, ha pouco deu um formidável trambulhão de um vehiculo, movido a gazolina e que traz bem visíveis, os signaes da queda dançando com gentil Senhorita portuense; trocava o compasso, o que seriamente desgostava-a; terminada que foi a contradança, dirigiu-se ao medico perguntando-lhe:

—O Snr. Dr. gosta de dançar?

—Immenso senhcrita.

—Porque não aprende...!

Outro rapaz dos mais elegantes da *jennése* faoense; foi fumar na sacada do deslumbrante salão; quando retirou a mão da luva, viu—que horror! A mão suja de graxa da bicycleta; limpára de manhã a machina e esquecera-se de a lavar; escusado será dizer que em toda a noite não tirou as luvas, nem... as polainas.

Aqui termino apresentando ao Snr. Dr. Correia Leite, os cumprimentos e agradecimentos pela gentileza do convite enviado.

Agradecimento sincero dos nossos olhos ao artista que executou tão sumptuoso trabalho pyrotechnico.

—Fez um anno! Um anno fez na passada segunda feira que aos estragos d'uma pertinaz enfermidade, succumbiu na sua casa da rua de Cedofeita, da cidade do Porto, um grande homem um devotado amigo a quem Fão tudo deve, e nunca já mais deverá esquecer: o sempre chorado dr. Moreira Pinto. Foi um verdadeiro e incansavel amigo de Fão como esse outro rev.<sup>o</sup> Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna, praticando a caridade em larga escala e sem rancores. Por tal motivo e com o reconhecimento profundo dessa boa alma a quem o negro destino arrebatou, cumprimentamos com o nosso cartão de profundo sentimento toda a illustre familia Moreira Pinto.

### O CHICOTE

O chicote é um pequeno semanario que brevemente vai circular n'esta localidade com duração temporaria, cujo cabeçalho, com o *chicote* bem visível, já se acha em exposição na Relojoaria Faoense.

O seu fim, que achamos justo e portanto digno de louvor, é o de fazer chegar seus rogos aos

grandes e poderosos periodicos pedindo-lhes interferencia para o estado vergonhoso e pestilento em que se encontram as nossas ruas, votadas ao mais deploravel abandono de todos, agora que illustres familias dotadas do nobre e generoso exemplo do engrandecimento aqui se encontram com o seu arreigado affecto a esta linda e aprazivel terra digna de melhor sorte; e *chicotear*, chamando á ordem, o fio do lombo de certos cavalleiros que vestindo bem aparentam rasgos de grande eloquencia não passando já mais d'uns miseros pantomineiros de feira, intrujando e viciando a humanidade; agora cumprimentando-nos com fina luva de camurça e lindo sorriso de *mascara* carnavalesca, e logo sem dó nem piedade thesourando-nos, retalhando-nos o fato, a honra e a propria dignidade até, com dourada thesoura satanica!

A estes senhores pois, que na ancía da sua ganancia desejam agradar a Deus e ao diabo, mal dizendo de todos e por fim de si mesmo, dando saltos mortaes por cima da sua propria honra, o correctivo do *chicote* ha-de ser remedio eficaz.

Se não, veremos...

*IDEM*, 24 — Festa unica, nos annaes de Fão, a realisada aqui na semana.

Os dous primeiros conferentes foram o nosso illustre conterraneo Padre Francisco Cubello Soares, um novo cheio de talento, aqui altamente considerado, e o rev.<sup>o</sup> capellão da Misericordia Padre Albino Pereira, um sacerdote muito sabedor, muito modesto e que conta em cada faoense um amigo verdadeiro.

O grandioso Templo da Matriz sempre repleto de fieis, a ouvil-os.

Desde o dia 18 occupou o pulpito o genial orador dr. Conego Chouzal. O que foi o seu extraordinario trabalho não temos nós infelizmente competencia para dizel-o.

Nunca ouvimos orador assim!

Costuma s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> publicar os seus trabalhos oratorios, e consta-nos que as varias conferencias por elle aqui proferidas, bem como o belo sermão da festa brevemente virão á luz da publicidade.

Sendo assim os que não tiveram o grato prazer de ouvil-o poderão ainda apreciar o nosso primeiro orador—lendo-o.

Que extraordinario talento e bella figura d'hommem no pulpito!

Felicitemos a Meza gerente das *Filhas de Maria*, que com tamanho brilho e boa ordem sabe promover as suas festas annuaes.

Presidiu a todos os actos religiosos o rev.<sup>o</sup> Abbade de S. Jeronymo e illustre professor do Seminario de Braga, Padre Luiz Portella, acolytado por numero-so clero, entre o qual se destacava o nosso rev.<sup>o</sup> Parocho sempre prompto a coadjuvar actos d'esta ordem e respeito.

O côro, dirigido pelo nosso bondoso conterraneo rev.<sup>o</sup> Padre Alaio, houve-se d'uma forma magistral.

Toda a festa correu desde o seu inicio a fim sem a menor nota desagradavel, com o que muito fogamos.

A sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> dr. Chouzal, agradecemos penhorados o

amavel cartão de despedida.

—Para o Brazil partiram os nossos amigos Virgilio da Silva Lopes e Manoel Veiga, aos quaes desejamos muitas venturas.

### AVES DE ARRIBAÇÃO

Em poder do editor d'este jornal snr. Manoel Freitas, e encontrado na perna direita d'uma gaivota parda, apanhada estes dias com pilado, está um pequeno anel de aluminio com a seguinte inscripção: 9 974—*Wittherby. High Holborn. London.*

## AVISO AO PUBLICO

José da Costa Terra & Genro, na qualidade de Depositario da Companhia Portuguesa dos fóstoros, acabam de receber uma circular em que a referida Companhia, offerece por meio de sorteio como brinde a quem comprar para consumo dos fóstoros de cera de luxo (de 2 centavos), resolveram distribuir no fim do corrente anno;

20 Relogios de ouro  
50 Relogios de prata

Para os effeitos d'este sorteio daremos aos nossos compradores um bilhete que será entregue na ocasião da compra de cada caixa, fornecidos pela referida Companhia, e no verso do bilhete levará o nosso carimbo, e no fim do anno serão apresentados para verem quaes foram sorteados.

Espozende, 17 de Setembro de 1913.

José da Costa Terra & Genro.



**As senhoras** que não sejam bem reguladas, devem tomar **Amenorrhœina** que normalisarão o seu fluxo mensal.

**Dose:** 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas.

### A OPINIÃO DA MEDICINA SOBRE A «AMENORRHEINA»

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhœina; os resultados obtidos tem ido alem da minha espetativa pelo que só tenho que congratular-me.

Lisboa (a) *Anthero da Silva*

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa diz: Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhœina, que me tem dado excelentes resultados.»

Lisboa (a) *Antonio Joaquim Salgado*.

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José de Figueirinhas distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que dob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deveria especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhœina, Carvão e Tonicina.

Porto (a) *José de Figueirinhas*

Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Americo Monteiro de Matos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com Amenorrhœina. Aparte algumas dores no ventre, es effeitos foram rapidos e satisfatorios.»

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Monteiro de Bastos*.

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Belarmino Pereira, distincto medico em Setúbal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a Amenorrhœina...»

Setúbal (a) *Belarmino Pereira*

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Blaise de Oliveira e Castro, distincto medico em Bucelas diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhœina, deram vantajosos resultados no caso pathologico, para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes.»

Bucellas *João Blaise d'Oliveira e Castro*

A' venda em todas as boas pharmacia.

### PREÇO DE TUBO 31 c.

Deposito geral Lisboa: —Neto, em Natividade & C.<sup>a</sup>—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio Maria Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

## Vermifugo de B. L. Falmestock

O proprietario deste remedio sem igual, que passou quasi toda a sua vida na preparação do VERMIFUGO, pôde confiantemente recomendar ao publico este artigo, como o destruidor mais eficaz das lombrigas.

Sendo diferente das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este VERMIFUGO tem passado pela prova do tempo, realçando invariavelmente tudo o que se lhe atribue. Suave na sua operação, a sua eficacia é sempre a mesma, podendo uzar-se sem receio sempre que haja lombrigas; os seus effeitos são os mesmos que um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está pronto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.<sup>a</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>o</sup>—Porto.

## Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos também o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despesas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pressados assignantes atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

Os do Rio de Janeiro podem entregar as quantias em debito ao ex.<sup>mo</sup> snr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes, Rua da Hospicio n.<sup>o</sup> 20, que por special obsequio se encarregou dessa missão.

## ANUNCIO

Emilio Bernardino Moreira, d'esta villa de Espozende, na qualidade de procurador do auzente Antonio Gonçalves Marques, do logar de Goios, freguezia das Marinhas, vem por este meio prevenir todos os caseiros de seu constituinte, para lhe pagarem as rendas ou pensões que se vencerem no proximo São Miguel, do corrente anno. Espozende, 23 de Setembro de 1913.

O solicitador,  
Emilio Bernardino Moreira

### CULTURA DO TRIGO

Nas proximas sementeiras das regiões cerealíferas é consideravel o numero de lavradores que recorre ao trigo seleccionado, Rieti, pondo de parte os trigos indigenas.

Os lavradores do Alemtejo e Extremadura, especialmente, vão operar este anno uma completa transformação na cultura cerealífera, consagrando-se já com espirito de fé e confiança na sementeira de suas terras com os trigos seleccionados seguindo assim a melhor orientação pratica para se alcançarem boas colheitas.

Ha felizmente uma acentuada tendencia para caminhar e progredir da parte da lavoura nacional, desenvolvendo-se a principal fonte de riqueza que está ligada á economia agricola.

Assim, o augmento constante do emprego de adubos chimicos completos, pondo-se de parte a errada tendencia para a adubação simples com os superfosfatos—que tão graves consequencias causaram, aliado agora a essa propaganda admiravel que se observa nos campos de recorrer ao trigo Rieti, União, para garantia das colheitas altamente remuneradoras, tudo isso é um symptoma d'uma nova phase da vida agricola do paiz que muito ha-de contribuir para o engrandecimento do patrimonio rural.

Está já reconhecido por longos annos de amarga experiencia que grande parte das variedades de trigo indigena se acha decadente, enfraquecida nas suas condições de produção, degenerada atravez dos tempos. Os trigos nacionais estão abastardados por falta de selecção e d'ahi os desastres culturais que muitos lavradores lamentam.

Dá-se ainda a terrivel circumstancia dos trigos indigenas não terem condições algumas de resistencia a alforra ou ferrugem, qual colloca o lavrador numa situação desesperada, sempre que o verão corre favoravel para o desenvolvimento d'essa doença, como este anno em que a devastação das searas foi dolorosa.

Não havendo em Portugal trigos seleccionados, a casa O Herold & C.<sup>a</sup> estudou esse ponto importante do problema cerealifero tanto sob o ponto de vista do augmento das produções, como da agricultura exigiam, conseguindo condições de fornecer á lavoura o trigo Rieti, União, a melhor e mais produtiva variedade que em todas as terras de Portugal se adapta maravilhosamente, dando sempre, em solos normalmente fertilisados, colheitas de 20, 25 a 30 hectolitros por hectare além da sua demonstrada e indiscutivel resistencia á invasão da alforra. Para que o resultado seja completo e o mais rapido possivel em beneficio da agricultura é indispensavel que o lavrador comprehenda sem hesitação alguma que os trigos do paiz, na sua maior parte, não podem continuar a ser sementados, porque são pobres e não resistem ás doenças.

O recurso salvador é sementar em Outubro proximo o trigo seleccionado Rieti, União, de que a casa O Herold & C.<sup>a</sup> tem o exclusivo em Portugal a fim de contribuir para a larga propaganda da sementeira da semente regenerada, conseguindo-se colheitas muito remuneradoras, asseguradas sempre que a fertilisação das terras de cultura seja feita com adubações chimicas completas.

Nas agencias e sucursaes da casa O. Herol & C.<sup>a</sup>, em Evora, Beja, Santarem, Porto, Regua e Faro estão já patentes aos lavradores as amostras do trigo seleccionado de Rieti, União, aceitando-se todas as encomendas em sacos de 100 kilogramas, devendo-se esclarecer-se os lavradores de que devem exigir sempre em todos os sacos a marca official representada nos seguintes termos:

Unione Produttori Granod Seme Rieti,

### Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DASILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71A, 911K

### ESPOZENDE

## O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias.

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada ma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
200 ATÉ 800  
REIS

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.